

Projeto de Extensão Clínica Psicanalítica II – Estudos Avançados

Autor: George Miguel Thisoteine Caldeira Menezes Freitas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Campus Bauru. Faculdade de Ciências. Curso de Psicologia Integral. georgemtcmf@gmail.com. Bolsa BAE II – PROEX.

Co-autoria: Prof. Dr. Andre Luis Gellis. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Campus Bauru. Faculdade de Ciências. Departamento de Psicologia.

Eixo: 2 Os Valores para Teorias e Práticas Valores

Resumo

O presente trabalho trata das atividades desenvolvidas no ano de 2015 pelo *Projeto de Extensão Clínica Psicanalítica II – Estudos Avançados*. São apresentados: o desenvolvimento dos estudos acerca do estatuto do corpo em psicanálise; a metodologia e o andamento dos atendimentos clínico, seu contexto institucional (bem como a sua importância social/comunitária e para a graduação em psicologia); e o desenvolvimento e resultados parciais de uma iniciação científica. Todas estas atividades foram produzidas em conjunto ao projeto de extensão.

Palavras Chave: *Clínica, Corpo, Estranho*

Introdução

Trata-se de um projeto em continuidade e relacionado ao *Projeto de Extensão Clínica Psicanalítica I – Os Princípios da Psicanálise*. Os quais vêm atendendo à crescente demanda de clientes adultos à espera de atendimento no Centro de Psicologia Aplicada da UNESP/Bauru desde 2000; além de fomentar estudos e pesquisas clínicas de âmbito psicoterapêutico e psicanalítico. Outro enfoque é atender a demanda tanto de psicólogos atuantes e recém-formados como de estudantes do Curso de Psicologia em busca de conhecimento em psicanálise, com interesse em relação às possibilidades de atuação e pesquisa clínicas. Atualmente o projeto também realiza discussões, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos acerca do estatuto do corpo em psicanálise. O enfoque é estudar a partir dos textos de Lacan os desenvolvimentos do que seria o estatuto de corpo em seus seminários e escritos. E de maneira mais ampla comparar os resultados com os estudos que vêm sendo realizados no *Projeto Clínica Psicanalítica I*, sobre o estatuto de corpo na obra de Freud, para delinear uma noção mais ampla do que poderia ser o estatuto do corpo em psicanálise a partir de Freud e Lacan.

Abstract:

This paper presents the activities developed in 2015 by the *Psychoanalytic Clinic Extension Project II - Advanced Studies*. Are presented the status of the body study in psychoanalysis; the methodology with the progress of clinical care within the institutional perspective (as its social/comunitary importance and the degree in psychology); and the development of scientific research. All activities together produced the extension project.

Keywords: *Clinic, Body, Uncanny*

A partir do *Projeto Clínica Psicanalítica I* (onde se desenvolveu o projeto de trabalho), e agora em conjunto ao *Projeto Clínica Psicanalítica II* realiza-se a pesquisa “Considerações sobre o Estranho no Seminário 10 de Lacan”. Embora exista toda uma bibliografia acerca da noção de Estranho em Freud e em Lacan, observou-se uma carência de trabalhos acadêmicos que tratem dos desdobramentos da noção do Estranho estatuída no Seminário 10 de Lacan, sobretudo em língua portuguesa, nas bibliotecas virtuais de periódicos SciELO, LILACS e no portal de Periódicos PePSIC). A abordagem da noção do Estranho no Seminário 10 é necessária, uma vez que o mesmo declara a importância do artigo de Freud (“O estranho”, 1919) para compreender e abordar o tema da angústia. Fora este artigo de Freud, uma investigação preliminar pôde observar que o tema aparece de forma majoritariamente caracterizante em sua obra, mas, em Lacan, tal caracterização freudiana desenvolve-se atrelado a processos da técnica psicanalítica.

A pesquisa sobre a noção de Estranho também se desenvolve junto ao Centro de Psicologia Aplicada da UNESP/Bauru-SP. Uma vez que a extensão se fundamenta nas diretrizes do tripé sobre o qual se assenta a universidade —

ensino-pesquisa-extensão — a iniciação científica desenvolvida com a extensão, articula-se com os conhecimentos desenvolvidos a partir dos atendimentos clínicos para os estudos dos textos psicanalíticos abordados.

No projeto *Clínica Psicanalítica II* são realizados atendimentos clínicos supervisionados sob orientação psicanalítica, os quais são posteriormente discutidos em grupo. Assim, além de atender à demanda da população por serviços diferenciados da área de saúde mental, os quais não são supridos de forma suficiente pelos órgãos de saúde pública, o projeto de extensão contempla a realização de seminários teóricos, a cargo do coordenador, e a organização de trabalhos bibliográficos e de projetos de pesquisa, como atividades complementares da graduação. Isto constitui uma forma de os estudantes vinculados à universidade obterem recursos acadêmicos, intelectuais, financeiros, etc., para promover, entre outros, a permanência estudantil, o seu desenvolvimento científico e cultural; para tanto o projeto estabelece parcerias com os órgãos de fomento (PROEX, PROPE, FAPESP, CNPq, etc.).

Desde 2014 o projeto de pesquisa “Sujeito, Corpo e Corporeidade em Psicanálise” vem se desenvolvendo junto ao projeto de extensão. Hoje, esta pesquisa se desenvolve com um grupo de 5 estudantes, um profissional formado em psicologia e com um professor (o coordenador do projeto). O projeto se constitui, primeiramente, como uma pesquisa coletiva, a qual promove discussões e, posteriormente, o desenvolvimento de trabalhos individuais. O tema surgiu de questões sobre a imagem corporal de seus pacientes que os estagiários colheram, ao longo dos 15 anos da extensão. A noção de corpo é importante para a psicanálise, pois a ideia é balizadora da prática e da intervenção psicanalíticas, cuja técnica se realiza na materialidade do corpo, por meio da fala, o que produz efeitos, os quais se desdobram em teoria. “A prática psicanalítica resulta de uma nova consideração do corpo e se estabelece como uma experiência na qual a problemática do sujeito concerne ao corpo e constitui um dos dados elementares de sua eficácia terapêutica” (GELLIS, p.103; 2009). O corpo é palco das vivências interpessoais dos sujeitos, sendo, ele próprio, definido cada vez mais por padrões ideológicos, principalmente por meio da mídia. Assim, os sujeitos realizam mais e mais intervenções sobre seus corpos, modificando o real do corpo, ajustando suas fantasias com o que podem apreender especularmente de si. A possibilidade de mudança acarretou em outra insatisfação: agora, mais do que nunca, cada um pode buscar o corpo que imaginar

(mesmo que não seja imaginado por si mesmo), mas como é o caminho comum, esses corpos carregam a insatisfação e a demanda por ser-possuir o que “falta”. Na atualidade os corpos estão cada vez mais em movimento, e se movimentam pela insatisfação; o mal-estar não é mais suportável, agora que ele pode ser sufocado por novas cirurgias. Os pacientes chegam à clínica e demandam que o psicólogo-analista “faça-os” aceitar, que aceitem seus corpos, que os convençam a mudar suas práticas, ou que só valide a mudança que eles irão produzir. Esse tipo de demanda tem aspectos inovadores, seja no conteúdo explícito, seja na forma como esse pedido se entrelaça nas organizações sociais hoje, ou nas articulações entre o desejo e o sujeito. A partir desse panorama, o grupo da extensão vem realizando estudos para fins de compreender quais as consequências na prática e teoria psicanalítica desta nova cena clínica. Em um primeiro momento estão sendo trabalhados os textos de Freud da Standart Edition, organizados pela editora Imago e discussão do tema durante as supervisões dos casos atendidos pelos estagiários do projeto.

Desse modo, articulados os estudos realizados no projeto, o atendimento clínico e a pesquisa, fica evidente que, na extensão, a produção de saberes não se determina por razões exclusivamente internas à universidade, mas em diálogo com a sociedade e a partir das demandas sociais que emergem de sua relação com a universidade pública.

Objetivos

Como objetivos gerais, a extensão visa: 1. Possibilitar o atendimento a clientes jovens e adultos de ambos os sexos da fila de espera do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP/Bauru; 2. Fomentar estudos, pesquisas, produção de conhecimento e publicações, além do aprimoramento no âmbito psicoterapêutico e no campo psicanalítico; 3. Contribuir para o aperfeiçoamento e formação de estudantes e alunos recém-formados do curso de Psicologia e outros profissionais que buscam conhecimento em psicanálise e atuação e pesquisa clínicas.

O estudo das considerações lacanianas sobre o Estranho no “Seminário 10, a angústia” objetiva não somente o desenvolvimento científico-acadêmico sobre o tema, mas também a investigação de certos aspectos do tratamento psicoterapêutico psicanalítico. Uma vez que, o desenvolvimento desta pesquisa não está dissociado das atividades e objetivos do Projeto de extensão universitária *Clínica Psicanalítica II* –

Estudos Avançados, esta pesquisa procura responder a uma parcela das demandas de saber que se impõem a partir da prática e das especificidades dos trabalhos e atendimentos da área de saúde mental. A pesquisa também tem como objetivo geral estudar as considerações teóricas de Jacques Lacan sobre o artigo freudiano no “Seminário 10, a angústia”, tal como ele propôs: “É um artigo que (...) que ninguém parece haver sequer percebido que é o eixo indispensável para abordar a questão da angústia” (LACAN, p.51; 2005). Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivos específicos investigar as articulações teóricas de Lacan em torno da noção freudiana do Estranho, sobretudo no seminário 10, assim como as considerações teóricas e analíticas sobre as proposições feitas por Lacan. Como já apontado, um dos eixos de discussão do projeto é o estatuto de corpo em psicanálise. Assim, dados os efeitos da angústia sobre o corpo e sua articulação com a noção lacaniana de gozo, compreender a função da angústia para o corpo é um ponto que vem sendo parte das discussões durante os ensaios teóricos realizados nas reuniões.

Material e Métodos

- Livros adquiridos pelo projeto, dicionários e outros textos da Biblioteca do Campus da UNESP/Bauru e textos emprestados de outras Universidades por meio do sistema de EEB (empréstimos entre bibliotecas).
- Salas de atendimento psicoterapêutico do CPA (Centro de Psicologia Aplicada da UNESP-Bauru-SP).
- Sala de reuniões do departamento de Psicologia UNESP/Bauru, onde são realizadas supervisões orientações e reuniões da extensão.
- Uma Bolsa de auxílio universitária BAE II.

Este ano o projeto tem trabalhado com três seminários de Jacques Lacan: 1. “A angústia”; 2. “O saber do psicanalista”; 3. “...Ou pior”.

Os atendimentos são realizados a partir da fundamentação da investigação clínica em psicanálise. A seleção dos pacientes se dá por meio de triagens da fila de espera do CPA, privilegiando casos que abordem questões relativas ao corpo próprio. Produzir avaliação das queixas-demandas e o atendimento clínico direto aos clientes, além de supervisões dos casos atendidos, discussões teóricas, seminários clínicos e pesquisas bibliográficas são formas de compartilhar com a comunidade as produções da extensão. Em relação aos atendimentos clínicos, propõe-se, como regra, a realização das denominadas entrevistas iniciais,

para formulação de demandas e constituição do sintoma analítico. A partir de então, o cliente é levado a falar livremente, em Livre Associação, na expectativa da manifestação do fenômeno da Transferência, o que permite o desenvolvimento de um processo que constitui a base do tratamento analítico, graças ao Manejo Transferencial.

A pesquisa que vem se desenvolvendo junto à extensão, se apresenta como um trabalho iminentemente bibliográfico, apesar de sua interlocução com a prática clínica. A partir da leitura, interpretação e discussão de publicações de diversos autores, clássicos e contemporâneos (LEITE, 2003; QUINET, 2009; FREITAS,) busca-se encontrar dissonâncias e convergências entre os trabalhos de Freud e de Lacan e as possíveis implicações para a teoria, clínica, e ética da técnica psicanalíticas. Logo, tenta-se localizar considerações, isolar certas afirmações e articulações tanto freudianas como lacanianas acerca do Estranho, respectivamente no texto de 1919 e no Seminário de 1962-1963. Desse modo, a investigação lança mão de textos pertinentes à pesquisa, dentre os quais livros, teses, dissertações e artigos, onde a organização e o estudo dessas publicações se referirão a eixos temáticos essenciais ao tema: Eixo temático 1: o Estranho em Freud; Eixo 2: o Estranho no “Seminário 10”; Eixo 3: as considerações de Lacan sobre o Estranho no “Seminário 10”; Eixo temático 4: as considerações sobre o Estranho tal como tratado por Lacan no “Seminário 10, a angústia”. Para tanto, foi realizado um estudo do artigo “O estranho” em 6 traduções (três versões em português, duas em espanhol e uma em inglês) para se levantar divergências, questões e articulações acerca da noção do Estranho elencadas por Freud. Posteriormente, foi realizada a leitura do décimo Seminário de Jaques Lacan, estudando-o a partir da divisão do texto integral de cada aula que o compõe, com ênfase no problema da pesquisa.

Resultados e Discussão

Apesar do corte de Bolsas de 2014, o projeto continua desenvolvendo material científico. Este é o sexto trabalho acadêmico desenvolvido em conjunto com o projeto *Clínica Psicanalítica II*, neste ano. Sendo um já publicado no caderno de resumos do “VI Congresso Internacional de Filosofia e Psicanálise e X Simpósio de Filosofia e Psicanálise”. São realizados o atendimento de três casos clínicos em conjunto com as atividades da extensão, e, sendo que já foram realizadas 5 supervisões coletivas, sendo as individuais feitas ao longo do ano, e, de acordo com a necessidade de

cada estagiário. Um dos eventuais resultados da pesquisa, por ora assinalável, é o delineamento de algumas das articulações da noção do Estranho, com as quais a investigação se deparou. Notadamente relativas à dita técnica analítica e à ética do analista. A investigação, já no presente momento, pôde ratificar o objeto psicanalítico: o inconsciente. Uma vez que este último corresponde a alguma coisa que, apesar de nos constituir, nos aliena, vemos que esta alienação é no pesquisador, com relativa frequência, pela estranheza, inquietação, perturbação e angústia diante de seu próprio trabalho, assim como na clínica na relação analista-analisando. Mas a investigação tem se desenvolvido no seguinte sentido: lá onde estaria essa declaração de estranheza, em seu lugar coloca-se, então, a relação do sujeito com o objeto. O trabalho que queira ser analítico não deve negar, tampouco excluir ou negligenciar, esta característica inerente à produção e investigação de saberes; característica que surge implicada à singularidade de cada pesquisador. Ressaltamos esse ponto, para uma vez mais estabelecer uma crítica ética a o modelo científico positivista, que ao longo da história, se mostra como uma forma de manipular a ciência nos levando à barbárie (ADORNO; HORKHEIMER, 2006).

O desenvolvimento dos estudos de corpo em psicanálise, iniciados em 2014, com o estudo dos textos freudianos, já encontrou em diferentes momentos (nos primeiros escritos de antes de 1900 e em textos de 1921, como o “Ego e o ID”) diversas concepções de corpo em Freud, tais como: a ideia de um corpo simbólico, construído socialmente; de uma crítica psicanalítica à perspectiva organicista e médica de eliminar o sintoma que se manifesta, compreendendo-o não como causa, mas efeito do mal-estar; a compreensão dos processos corporais como limítrofes entre o somático e o psíquico; e o desenvolvimento da teoria da sexualidade e de seus desdobramentos no funcionamento do corpo.

Conclusões

As atividades descritas foram avaliadas como de grande interesse pelos participantes envolvidos. Além de constituírem uma área de extrema relevância para a saúde da população, a do tratamento do sofrimento psíquico, no caso, tratamento psicanalítico. As atividades também trouxeram as contribuições da psicanálise às ciências, em especial as da saúde. Entre as dificuldades encontradas, destaca-se a aprovação de poucas bolsas, o que acarreta na saída de alguns participantes e na consequente diminuição do número de casos clínicos em atendimento.

Todavia, o grande interesse de novos participantes este ano sustentou a produção acadêmica e a oferta de serviços à população, inclusive, maiores que no ano anterior.

Agradecimentos

À içá.

- ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. (1944). Prefácio, In: **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 9-16.
- GELLIS, A. L. Corpo e sujeito em psicanálise, in: COELHO, J. G; BULHÕES, M. (Org.). **Corpo e cultura, múltiplos olhares**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009. p. 103-118.
- FREITAS, I. **Angústia**. Salvador: Associação Científica Campo Psicanalítico, 2006.
- FREUD, S.(1919). O estranho, in: **ESB. Uma Neurose infantil e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1969. vol. XVII. p. 273-318.
- . (1919). O inquietante, in: **Obras Completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. vol. 14, p. 328- 376.
- . (1919). O estranho, in: **Escritos sobre literatura**. São Paulo: Hedra, 2014. p. 33- 78.
- HANNS, L. **Dicionário Comentado do Alemão de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 17- 44
- LACAN, J. **O Seminário, livro 10: a angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- . **O Seminário, livro 19: ...ou pior**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.
- . **Estou falando com as paredes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2011.
- LEITE, N. V. A. (Org.). **Corpolinguagem Angústia: o afeto que não engana**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- QUINET, A. **A estranheza da psicanálise: A Escola de lacan e seus analistas**. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.